

## ■ BH ESQUADRINHADA

Mapeamento digital e modelagem 3D virtualizam bens tombados de Minas Gerais. O objetivo, além da didática, é facilitar o turismo no estado para a Copa de 2014

# História mais tecnológica

Edifícios tombados que levam em suas arquiteturas as histórias que remontam ao passado de Minas Gerais entrarão para o mundo virtual. Em Belo Horizonte, um mapeamento digital da cidade e modelagem 3D de todos os bens históricos vão levar para dentro da tela grande parte do patrimônio mineiro. A ideia é expandir a iniciativa para 32 cidades históricas mineiras, montando um banco de dados para ajudar tanto no turismo quanto em aspectos educacionais.

Foi a partir do livro *Guia de bens tombados de Belo Horizonte*, organizado por Maria Ângela Reis de Castro e publicado em 2006, que está sendo elaborada uma edição digital on-line do conteúdo e pesquisa da obra. Quem informa é Leandro dos Santos Magalhães, diretor de inovação e novos negócios da Equipe B, agência responsável pelo projeto. De acordo com ele, a modelagem em 3D virá acompanhada de textos de especialistas da área. "Desde a data de lançamento do livro, mais bens foram tombados e mudanças aconteceram, então vamos fazer uma atualização nesse banco de dados também", conta.

O guia virtual mira na capacidade turística da Copa de 2014. De acordo com uma pesquisa do Ministério do Turismo em parceria com o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), a expectativa de visitantes na capital durante o evento é de 197 mil estrangeiros e 430 mil brasileiros, fora os habitantes locais. A tecnologia facilita para o turista encontrar o que há de turístico em BH e Minas Gerais, pois contém opções, roteiros e dicas. "Sem contar que a extensa pesquisa e os dados colhidos podem ser usados como estudo no ensino médio, na graduação e em cursos técnicos", completa.

O prazo para a finalização do mapeamento de Belo Horizonte é para meados de 2013, já que o processo é bem trabalhoso. Primeiro, eles realizam uma pesquisa, levantando informações relevantes sobre os edifícios e o que há neles, além de datas importantes para o local. Depois, um estudo histórico tem o objetivo de descobrir dados interessantes, possíveis mudanças na estrutura e arquitetos que participaram da construção do prédio. "Enquanto acontece esse trabalho histórico, outra equipe vai às ruas para a



O prédio do Conservatório Mineiro de Música da UFMG foi restaurado em 2000 e mantém as características originais da construção

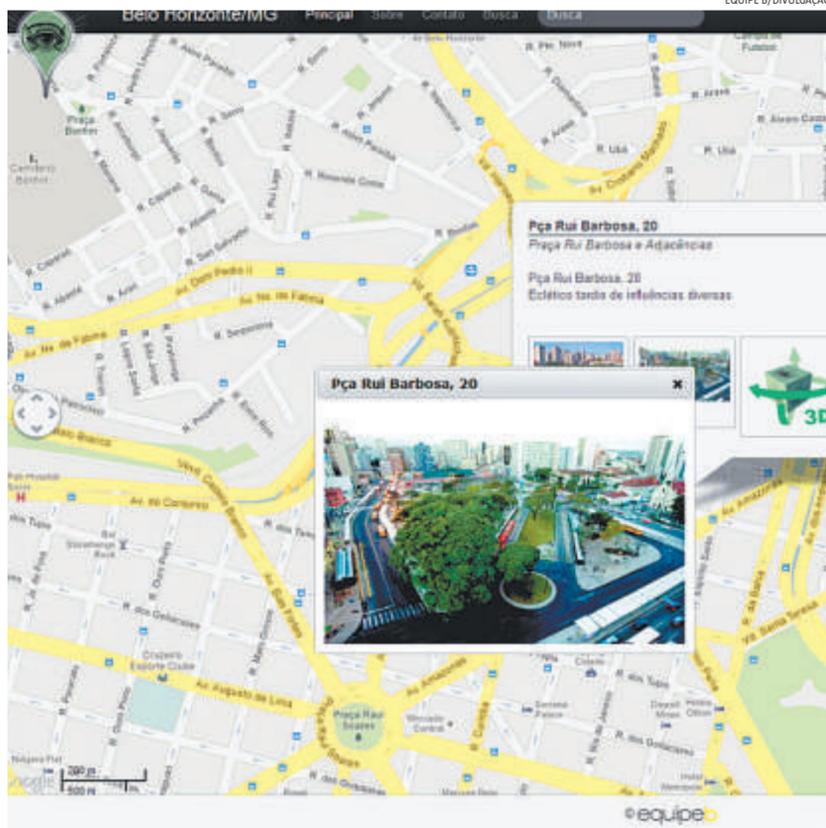
parte mais prática. Tiramos fotos, obedecendo a uma série de requisitos técnicos, dos bens tombados. Por meio dessas imagens montamos o modelo em três dimensões a partir de softwares específicos", explica Leandro. O arquiteto já realizou, junto com a Equipe B, modelagens em 3D dos centros históricos de Salvador, Belém, João Pessoa e São Luís, financiado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

**ACESSO** Tablets, smartphones ou computadores: o guia digital poderá ser acessado gratuitamente de todas essas plataformas. "Usamos como base o Google Maps,

pois ele facilita para o usuário, que já tem certa familiaridade com seu design e funcionalidades", diz o arquiteto. Do banco de dados preenchido com acervos técnicos, fotos, imagens em 3D e informações históricas, o internauta poderá filtrar sua busca no sistema de pesquisa de acordo com localização, conjunto, arquiteto, estilo, entre outros. "Vai ficar mais fácil para os turistas que vierem para cá encontrar e conhecer o que há de turístico e cultural na capital e nas cidades históricas de Minas Gerais", conclui Leandro. De início, o guia terá tradução para o inglês e o espanhol.

A expansão do mapeamento para o interior mineiro depende da aprovação do projeto na Lei Rouanet, pois já existem empresas interessadas em patrocinar o trabalho. A Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais (ACHMG) conta com 32 municípios e todos os bens tombados desses locais poderão ser visitados virtualmente. (Com Raphael Pires)

**Os usuários poderão fazer buscas detalhadas pelo guia virtual de bens tombados**



## LEI ROUANET

Oficialmente conhecida como *Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991)*, instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) com o objetivo de captar e direcionar recursos para o setor cultural do Brasil. Pela lei, pessoas físicas ou jurídicas que ajudarem ou implementarem algum projeto cultural aprovado pelo Ministério da Cultura (MinC), ganham benefícios fiscais, deduzindo valores do Imposto de Renda.



O Santuário do Bom Jesus de Matosinhos e seus 12 profetas ganharão versões em 3D

Sua próxima casa de férias está neste jornal.

Imóveis para temporada. Confira as ofertas nos Classificados.

PARA ANUNCIAR, LIGUE: (31) 3228-2000

